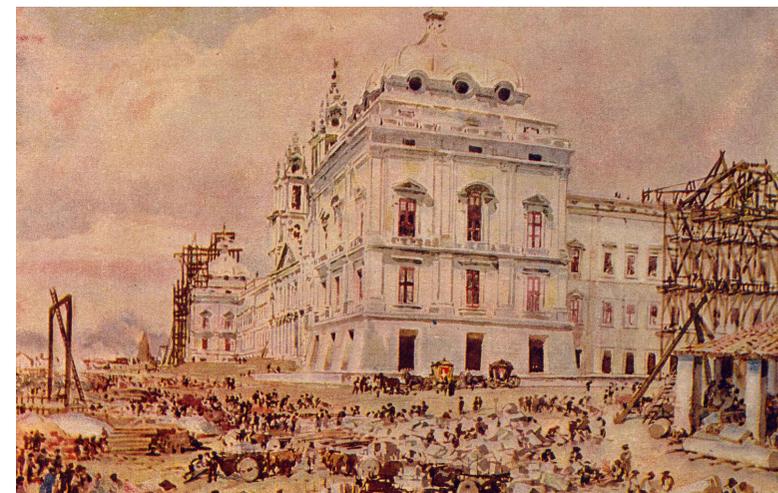


O REAL EDIFÍCIO DE MAFRA

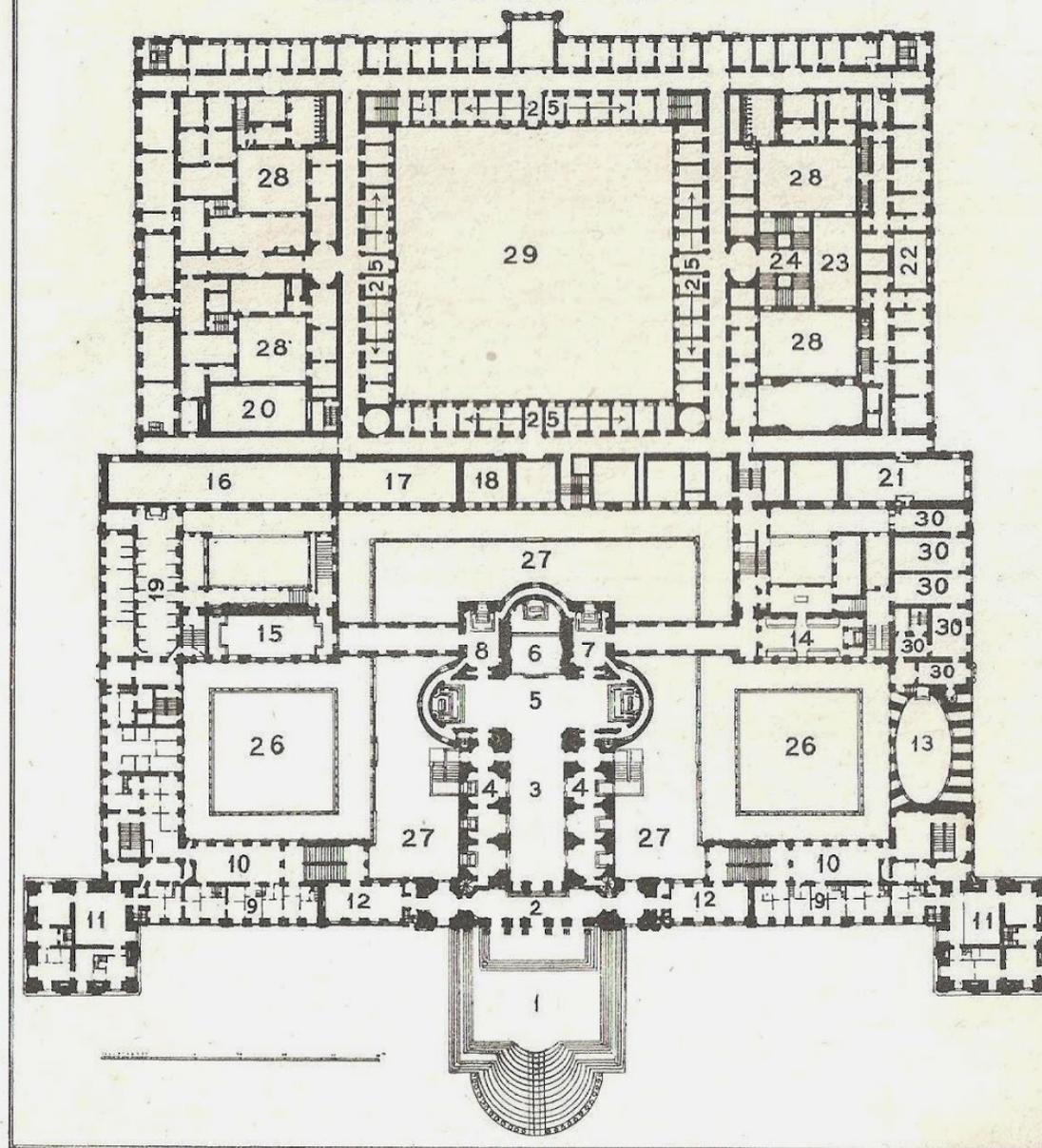
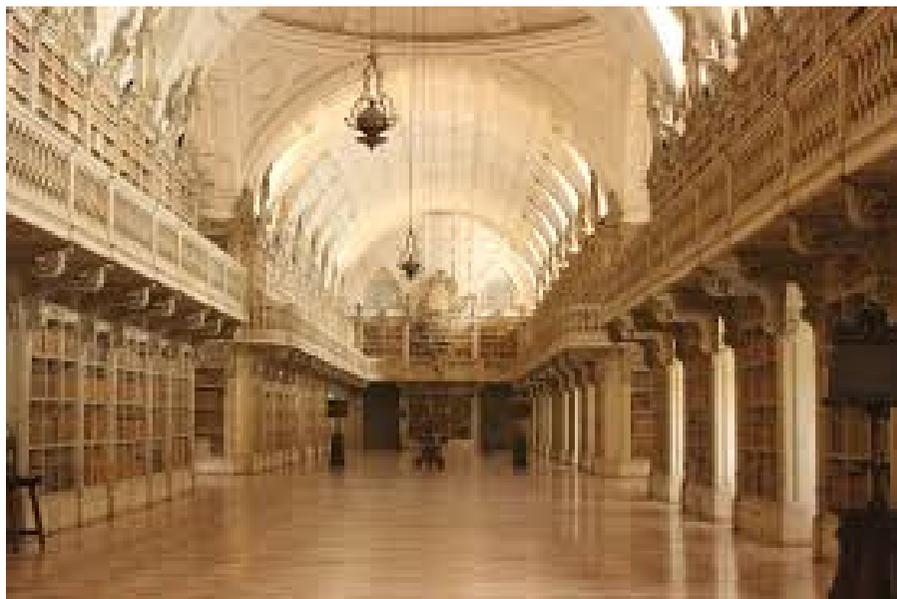
CONCERTO INAUGURAL DOS
6 ÓRGÃOS DA BASÍLICA





Esta obra provém de um período de prosperidade financeira, proveniente da exploração das minas de ouro do Brasil, prosperidade financeira que D. João V canalizou para a dinamização da cultura, das artes, das ciências e das letras. Este investimento resultou não só no Real Edifício de Mafra, exemplo do Barroco joanino, mas também noutras grandes obras do reino, como o Aqueduto das Águas Livres (1731-1748). De facto, D. João V mostrou ser um monarca do iluminismo, algo bastante impressionante, tornando-se um mecenas do seu tempo. Com a contratação de João Frederico Ludovice, um arquiteto alemão que possuía aprendizagens em Roma, de Carlos Fontana, este edifício levou 20 anos a ser construído, com o envolvimento de 45 000 trabalhadores, para os quais foi construída uma pequena cidade de madeira, como alojamento durante o decorrer das obras.

Este palácio é um edifício claramente barroco, pois mostra a singularidade e grandiosidade e luxuria que definia este estilo artístico. Com 38 000m², o Real Edifício de Mafra tem 1 200 compartimentos, e integra um palácio, uma basílica e uma tapada. Um dos mais impressionantes aspetos desta obra é a biblioteca, um ex-libris, considerado um logótipo do palácio contém 40 000 livros, muitos deles proibidos, de todas as áreas.



- | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|--|
| 1 — Adro | 10 — Escadarias principais | 21 — Sala de Actos |
| 2 — Vestíbulo da basilica | 11 — Torreões | 22 — Portaria-mór |
| 3 — Nave | 12 — Vias Sacras | 23 — Salão |
| 4 — Capelas laterais | 13 — Sala do Capítulo | 24 — Escadaria dupla |
| 5 — Transepto | 14 — Sacristia | 25 — Celas (hoje habitação dos oficiais) |
| 6 — Capela mór | 15 — Cap. do Campo Santo | 26 — Claustros |
| 7 — Capela da Conceição | 16 — Refeitório dos frades | 27 — Pateos da Basilica |
| 8 — Capela de S. Pedro de Alcantara | 17 — Sala de profundiis | 28 — Pateos do Convento |
| 9 — Entradas para o Palácio (Museu) | 18 — Sala das urnas | 29 — Jardim de buxo |
| | 19 — Enfermaria dos frades | 30 — Casa da Fazenda |
| | 20 — Cosinha dos frades | |



A rapidez da construção desta obra deveu-se a três fatores: o elevado montante dos cofres estatais investido no mesmo, a coordenação de Ludovice e o empenho por parte do rei. Albergando trezentos frades, o Real Edifício de Mafra faz uma ligação entre o poder régio absoluto e a igreja Católica, algo bastante recorrente e significativo do período Barroco.

A grandiosidade arquitetónica, a sublimidade escultórica e a ostensiva decoração, concretizam o conceito de “obra de arte total”, um dos maiores objetivos da arte barroca, ajudado também pelos 2 carrilhões com 92 sinos, importados da Flandres, e pelos 6 órgãos, que são um tesouro do Património Português.



Este concerto mostra o fascinante ambiente envolvente que o conjunto da música e da sala pretendiam transmitir, ambiente característico, do barroco, um autêntico deslumbre sensorial.

